**ARTES COMO CIÊNCIA FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Jéssica Priscila Vieira Cortonezi [[1]](#footnote-1)**

**Leidjane Nicolau Mendes[[2]](#footnote-2)**

**Resumo**

O presente artigo vem tratar de um assunto pouco visado dentro da educação infantil, a disciplina de artes, que trabalha de diversas formas possíveis o desenvolvimento infantil que é primordial dentro da primeira infância, como a coordenação motora fina e grossa por meio de pinturas com diferentes materiais, expressão oral e corporal através da musicalização e teatros, a sensibilidade por meio de manuseio de diversos materiais artísticos com texturas diferentes, a criatividade e a ludicidade por meio dos desenhos livres, bem como a liberdade de expressão que a artes permite mesmo que indiretamente aos alunos da disciplina.

Esse estudo possui duas vertentes, sendo que a primeira busca explicar como se deu a evolução histórica da educação infantil, até chegarmos na educação infantil que possuímos atualmente em nosso sistema de educação brasileiro. A segunda procura apontar questões importantes que a disciplina de artes traz para as crianças que estão passando pela educação infantil, e as habilidades que a disciplina desenvolve na primeira infância.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Artes; Habilidades, Desenvolvimento infantil.

**Abstract**

This article is dealing with a little target subject within the child education, the discipline of arts, working in various possibilities forms of child development that is essential in the early childhood, as fine and gross motor coordination through paintings with different materials, oral expression and body through the musicalization and theaters, sensitivity by handling various artistic materials with different textures, creativity and playfully  through free designs, as well as freedom of expression that the arts allows even indirectly students of the discipline.

This study has two parts, the first of which seeks to explain how was the historical evolution of child education, until we reach the children's education we possess today in our Brazilian education system. The second seeks to highlight important issues that arts discipline brings to the children who are going through children's education, and the skills that the course develops in early childhood.

**Key Words:** Child education; Art; Skills , child development.

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como tema a Arte na Educação Infantil e segundo os parâmetros curriculares nacional (PCN), a Arte desenvolve o pensamento, a percepção, a sensibilidade, a imaginação e o lado artístico de cada criança. Assim é necessário compreender que a metodologia no ensino de Artes é uma prática ligada a produção e reconstrução do aluno, conhecendo a arte o aluno torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana de forma prazerosa, reconhecendo objetos e formas que estão a sua volta.

Desta forma, o professor deve agir como mediador do ensino, proporcionando ao aluno,  mais prazer na construção do conhecimento artístico, despertando na criança o prazer de criar, por entender que toda criança é dotada naturalmente de potencial criador, mas necessita de incentivos adequados para o seu desenvolvimento. Sendo assim este trabalho tem como objetivo principal esclarecer que o ensino de Artesé importante em todas as etapas da vida de uma criança. No primeiro capitulo abrangeremos a Educação Infantil no Contexto Histórico e seus aspectos. Nos segundo capitulo abrangemos a Educação Infantil na atualidade e por fim no terceiro capitulo abordaremos a disciplina de Artes na Educação Infantil.

1. **EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO HISTÓRICO**

Em grande parte da história o termo infância era tratado com pouco significado, onde a criança não era vista como um ser impar e em fase de desenvolvimento e sim como mais um membro da família, tendo então que participar nas tarefas e obrigações familiares, aprendendo a ser adultos e “pulando” fases da infância, consideradas indispensáveis para o desenvolvimento integro do ser humano.

Nos registros históricos vemos que a criança esteve sobre responsabilidade exclusiva do seio familiar durante vários séculos, e era desse convívio com adultos e outras crianças que a mesma conseguia produzir seu conhecimento, aprendendo sobre as normas e cultura do meio em que estava inserida.

Com a evolução social a criança passou a ser tratada com valorização de suas particularidades, entendendo que as mesmas precisavam usufruir de cada fase de sua infância para que pudesse se desenvolver, entendeu-se que a criança precisa da interferência e cuidado de um ser adulto.

Com a gradativa mudança de comportamento e a constante evolução social, surge então as escolas de educação básica e com o passar dos anos as escolas de educação infantil.

Com a revolução industrial, o surgimento de fábricas e a necessidade de mão de obra, as mulheres começaram a adentrar-se no mercado de trabalho, surgindo assim novas formas de cuidado com as crianças.

As primeiras instituições na Europa e Estados Unidos tinham como objetivos cuidar e proteger as crianças enquanto às mães saíam para o trabalho. Desta maneira, sua origem e expansão como instituição de cuidados à criança estão associadas à transformação da família, de extensa para nuclear. (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Surge assim as primeiras “instituições”, onde as crianças eram “depositadas”, a fim de terem um lugar para que a família pudesse trabalhar, essas instituições eram de cunho assistencialista, não objetivando aprendizagem de cunho pedagógicos para que essas crianças pudessem ser desenvolvidas.

1. **ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.**

Nos Brasil as primeiras creches e abrigos surgiram com caráter assistencialista, tendo como objetivo auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa, contribuía também para o acolhimento de órfãos abandonados, uma vez que era uma sociedade patriarcal tinha o intuito de solucionar o problema dos homens, uma vez que não teriam a responsabilidade de seus filhos “indesejados”.

“Fatores como o alto índice de mortalidade infantil,a desnutrição generalizada e o número significativo de acidentes domésticos, fizeram com que alguns setores da sociedade, dentre eles os religiosos, os empresários e educadores, começassem a pensar num espaço de cuidados da criança fora do âmbito familiar”.(PASCHOAL, MACHADO, 2009).

Neste sentido as famílias mais abastadas pagavam por uma cuidadora para suas crianças, enquanto que as famílias de mães trabalhadoras dependiam dessas instituições para o cuidado de suas crianças, e para tantos essas instituições deveriam funcionar em período integral para que pudesse satisfazer as necessidades dessas famílias, e ainda havia a necessidade de serem gratuitas ou ainda serem cobrados valores de fácil acessos aos pais, esse modelo de creche perdurou por longas décadas em nosso pais.

Somente através de muita luta e da reforma da Constituição Federal em 1988, que a educação infantil passou a ser direito da criança menor de sete anos, reconhecendo ainda o direito a educação gratuita em todas as idades. Foi então a partir dessa reforma que a educação infantil e a pré escola passou a ser incluída nas políticas educacionais, seguindo uma corrente pedagógica e não assistencialista, passando então a pertencer às secretarias de educação, deixando a par a assistência social.

Uma cultura difícil de desmistificar, a educação infantil levou décadas para começar a ganhar espaço dentro da educação, ganhando forma mais favorável às crianças pequenas, a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº9394/1996), que declara:

“Art. 4º - II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade;

Art. 29.  A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade”. (BRASIL, 1996).

Com a criação dessas normas, o caráter assistencialista deve ser então abolido do conceito de educação infantil, entendendo que as escolas de educação infantil devem trabalhar no desenvolvimento da criança, sendo ele físico, psicológico, e principalmente intelectual, quanto aos valores a escola deve apenas reforçar a ação educadora da família, auxiliando a sociedade.

“A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudançasna organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos”. (BRASIL, RCN, 1998, p.13).

1. **EDUCAÇÃO INFANTIL NA ATUALIDADE.**

Com o surgimento da educação infantil, novas idéias vieram norteando a educação, vindo a contribuir para o entendimento que a aprendizagem deve acontecer de uma maneira prazerosa visando a faixa etária de cada aluno.Dessa forma, compreende-se que o professor dessa modalidade de ensino tem como papel fundamental proporcionar formas e ferramentas que possam trabalhar o conhecimento às crianças, sem que elas venham a perder a infância, seguindo assim as propostas disposta no Diretrizes Curriculares Nacional para Educação Infantil.

“As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. [...] Estéticos: da sensibilidade, da criatividade,da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestaçõesartísticas e culturais”. (BRASIL, 2010, p.16)

Assim, entende-se que o ato de ensinar na Educação Infantil deve ser por meio de brincadeiras e da ludicidade, trabalhando critérios como a coordenação motora fina e grossa, interação, expressão oral e corporal, conhecimento de cores e conteúdos pertinentes ao seu dia a dia, com o intuito de propiciar o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas para cada faixa etária.

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança ate seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL 2010, p. 23)

Em consonância com essas idéias e da necessidade dessa preparação da Educação infantil para as aprendizagens futuras foi que surgiu a preocupação de formalizar o ensino da educação infantil.

Dessa forma atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), foi estabelecidapela primeira vez na história de nosso país, que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e considerando a fase transitória pela qual passam creches e pré-escolas na busca por uma ação integrada que incorpore às atividades educativas os cuidados essenciais das crianças e suas brincadeiras, surge então o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

Este Referencial é uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, que tem como finalidade subsidiar os sistemas educacionais,que assim o desejarem, na elaboração ou implementação de programas e currículos condizentes com suas realidades e singularidades. Seu caráter não obrigatório visa a favorecer o diálogo com propostas e currículos que se constroem no cotidiano das instituições, sejam creches, pré-escolas ou nos diversos grupos de formação existentes nos diferentes sistemas.

1. **ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A arte na educação infantil possibilita que a criança amplie seu conhecimento, suas habilidades e a descoberta de suas potencialidades. Através da arte a criança expressa seus sentimentos, medos e frustrações. Ao pintar uma tela, uma folha ou até mesmo uma parede de azulejo, ela está ampliando sua relação com o mundo de forma espontânea. Dessa maneira a criança apropria de diversas linguagens adquirindo uma sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens, gestos, fala e sons e outras expressões. Deste modo a arte transforma e possibilita novos caminhos na vida da criança e valorizar as produções infantis é valorizar o ser humano em seu desenvolvimento.

Outro ponto importante é o contato da criança com as obras de arte.Quando isto ocorre com crianças que têm oportunidade de praticar atividades artísticas, percebe-se que elas adquirem novos repertórios são capazes de fazer relações com suas próprias experiências. E,ainda, se elas também são encorajadas a observar, tocar, conversar, refletir, veremos quantas descobertas instigantes poderão ocorrer. (FERRAZ;FUSARI,199, p.49-50).

Ao resgatar a criação e a fantasia da criança o professor contribui para que ela expresse a sua maneira o que está sentindo e oferecendo vários materiais expressivos (lápis, canetas, carvão, massas, tintas diversas, giz de cera, papéis, papelão e outros) contribui para que a mesma possa explorar sua criatividade.

No entender de Ferraz e Fusari (1999,p.109-110), quando tratam sobre atividades artísticas com crianças, acentuam:

"[...] para crianças [...] o fazer e a apreciação em cada uma das linguagens artísticas devem estar ligadas a atividades lúdicas.Experenciando ludicamente a observação e o contato com as formas e diversos materiais artísticos as crianças se expressam, ao mesmo tempo em que desenvolvem potencialidades estéticas.[...] Quanto menores as crianças, mais curtas e simples deverão ser as atividades do fazer artístico: amassar e modelar barro, pintar com pincel ou com as mãos, rasgar e colar papéis, produzir sons com instrumentos do cotidiano ou musical, cantar e dançar pequenas canções, dramatizar historietas com objetos, fantoches, bonecos e, etc. Á medida que crescem as crianças apresentam maiores possibilidades de atuação e se tornam mais conscientes de seus próprios trabalhos artísticos e dos das outras pessoas, e podem ser conduzidas, por meio de conversações e atividades instigantes, a tecer paralelos e comparações significativas entre seu trabalho e a produção de outras crianças, ou mesmo produção de arte adulta(brasileira ou estrangeira)".

Assim no espaço escolar a criança deve ser incentivada a desenvolver variadas atividades como o desenhar, modelar e pintar seja com recursos da natureza, sucatas ou papéis preferencialmente coloridos, permitindo assim que a criança construa o conhecimento a partir das interações com o meio em que vive.

**CONSIDERAÇÕES**

Durante todo o estudo fica claro que a educação infantil é a etapa escolar mais importante na vida de um estudante, e que essa etapa deve ser respeitada e olhada de forma diferente, visando sempre a melhor forma de desenvolvimento infantil.

Tudo que a criança desenvolve no início de sua vida escolar, reflete em toda a sua caminhada acadêmica, sua forma de relacionamento social, suas habilidades motoras, capacidade de concentração e criatividade.

Hoje o que se observa nas instituições de Educação Infantil é uma didática de ensino da arte voltada somente para a teoria ou de acordo com os projetos e habilidades que devem ser desenvolvidas com as crianças nesta faixa etária. São cada vez mais raros os professores que se interessam e colocam em ação aulas de artes práticas em que o próprio aluno cria e recria suas obras, desenhos e pinturas se apropriando de uma maneira divertida os conteúdos necessários para a sua formação nesta disciplina.

Para estimular a criatividade, a criança precisa estar ativa, interagindo e testando seus limites, unindo a necessidade com a habilidade no desenvolvimento de soluções criativas. Mais importante que reconhecer as potencialidades, é favorecer a prática das habilidades, com investimento em materiais, espaço físicos e profissionais interessados.

É importante atribuir a arte a sua verdadeira identidade nas instituições de Educação Infantil, pois este é o primeiro ambiente que o aluno vivencia plenamente os estágios artísticos como, o sentir, imaginar, criar e dar. Desenvolver a criatividade através de exercícios artísticos é uma forma de também desenvolver a cognição, e, portanto a Arte torna-se dentro da Educação Infantil uma ferramenta pedagógica indispensável para o desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos.

**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil.** Brasília: Mec. 2010.

BRASIL, Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei n° 9.394/96. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>>. Acesso em: 20 julho 2016.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Vol3. Brasília: Mec. 1998.

FERRAZ; FUSARI,1999,P.49-50 *apud* QUADROS,Imara; PIZZATO . **Múltiplas Linguagens; Linguagens Artísticas l**. Cuiabá: UAB/EdUFMT,2012.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional.** Campinas – SP, 2009.

1. **Jéssica Priscila Vieira Cortonezi:** Graduada desde 2013, em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade estadual do Mato Grosso – UNEMAT *campus* de Sinop, e acadêmica de Bacharel em Direito, na Universidade de Cuiabá – UNIC *campus* de Sorriso. [↑](#footnote-ref-1)
2. **Leidjane Nicolau Mendes:** Graduada desde 2013, em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT-UAB *campus* de Sorriso, e Psicopedagogia pelo Instituto Matgrossense de Pós-Graduação- IMP de Mato Grosso. [↑](#footnote-ref-2)